



Masu a Asomi

Boletim Informativo da UniRovuma

Av. Josina Machel nº256, C.P.:544, Nampula-Moçambique
secretariageral@unirovuma.ac.mz
Tel. (+258) 840731777



Qualidade Excelência Referência

Coordenador: António Pereira

Abril de 2020

Ano 1

2ª Edição

Editor: Vasco da Gama

Covid-19 dita o reajuste do calendário académico na UniRovuma

A Universidade Rovuma poderá alterar o calendário académico do presente ano lectivo, devido à interrupção das aulas como uma das medidas anunciadas pelo governo moçambicano a 20 de Março passado, numa tentativa visando conter a propagação da pandemia de Covid-19, que já matou em todo o mundo mais de 110 mil pessoas.



O anúncio foi feito pelo Director Académico, Prof. Doutor Adelino Inácio Assane, em conferência de imprensa assistida por jornalistas de diferentes órgãos de comunicação social baseados na cidade de Nampula.

O Prof. Adelino Assane disse que a provável alteração do calendário académico terá em conta alguns desafios surgidos no quadro das medidas governamentais, agravadas com o anúncio e a respectiva entrada em vigor do

estado de emergência decretado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

De acordo com o calendário académico, as aulas do primeiro semestre terminam na primeira semana de Junho, mas poderemos prolongá-las até final do mês, e as do segundo poderão ocorrer até Dezembro”, explicou Adelino Assane.

Face às medidas de precaução contra a pandemia de Covid-19, a UniRovuma suspendeu as aulas e

tutorias presenciais na modalidade de ensino à distância, conferências, reuniões, entre outros eventos que reúnam mais de 50 pessoas.

O director académico acrescentou, ainda, que os docentes foram orientados para elaborarem e disponibilizarem aos estudantes textos de apoio e fichas de consolidação para todos os cursos até o dia 3 de Abril.

Para esse efeito, poderão ser usados todos os meios e plataformas disponíveis,

designadamente, endereços electrónicos, o SIGEUP, o Google Classroom e, provavelmente, a plataforma “moodle”, para se leccionarem aulas enquanto durar a suspensão.

A direcção académica, segundo o respectivo director, deverá, junto das unidades académicas, elaborar um plano de recuperação de aulas a entrar em vigor logo depois da suspensão do encerramento das instituições de ensino, o que incluirá a realização de actividades lectivas aos sábados.

A Universidade Rovuma está

empenhada na adopção de medidas de prevenção do coronavírus e nos comprometemos a tudo fazer para que as actividades de ensino, pesquisa e extensão, previstas para este ano, sejam realizadas com as possíveis adaptações, tendo em conta as exigências do momento, frisou o Prof. Adelino Assane.

A suspensão das actividades lectivas, necessária para conter esta mortífera pandemia, está a criar transtornos no processo de ensino e aprendizagem a todos os níveis.

Para recuperar grande parte do tempo perdido por força desta doença, obrigará ao docente o redobrar de esforços, esperando-se que esse exercício seja acompanhado pela flexibilidade e colaboração dos próprios estudantes.

Como diria o director académico, a UniRovuma compromete-se a tudo fazer para que as actividades de ensino, pesquisa e extensão previstas para este ano sejam realizadas com as possíveis adaptações tendo em conta as exigências do momento.

Direcção Académica capacita docentes em nova plataforma de ensino

Docentes da Universidade Rovuma estão a ser capacitados numa nova plataforma virtual de ensino, por forma a manter as actividades lectivas suspensas a cerca de um mês, devido à pandemia de Covid-19 que está a matar milhares de pessoas em todo o mundo.

A capacitação, organizada pela Direcção Académica, abrange docentes que leccionam em regimes laboral e pós-laboral, sendo que os do Ensino à Distância foram capacitados no início do semestre, numa outra plataforma.

A instrução ocorre por faculdades e os docentes estão a ser capacitados para, simplesmente, acessar a plataforma através do endereço unirovuma.cosys.co.mz e, a partir daqui, alcançar outros campos importantes e necessários à direcção do processo de ensino e aprendizagem.

Os procedimentos são semelhantes aos utilizados pelos docentes do Ensino à Distância na



plataforma Moodle, o que, à primeira vista, o trabalho está facilitado, esperando-se pela

cadastro dos mesmos e, consequentemente, o início da aprendizagem virtual.

EM PARCERIA COM OS SERVIÇOS PROVINCIAIS DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

UniRovuma associa-se às festividades do Dia Mundial da Árvore

O Dia Mundial da Árvore assinalado no passado dia 21 de Março foi escolhido pela Universidade Rovuma (UniRovuma) para o lançamento do Projecto de Plantio de Árvores do Jardim Botânico, do seu futuro Campus Universitário de Anchilo, a cerca de 20 quilómetros a este da cidade de Nampula.



No âmbito do projecto, desenvolvido em parceria com os Serviços Provinciais das Florestas e Fauna Bravia de Nampula, serão plantadas, de forma faseada, cerca de duas mil mudas de árvores nativas de diferentes espécies, entre elas, jambirre, umbila, chanfuta, acácias amarelas e vermelhas e casuarinas.

Falando na ocasião e perante directores da UniRovuma, convidados e população local, a Vice-reitora da instituição, Prof.

Doutora Sarifa Fagilde, considerou o projecto como sendo de **capital importância**, pois o mesmo servirá como um meio de aprendizagem e pesquisa dos estudantes, concretamente os do curso de Biologia.

Para a Vice-reitora, a UniRovuma como instituição de ensino superior não podia excluir-se da celebração da data, consagrada pelas Nações Unidas em 1971 como o Dia Mundial da Árvore, e o plantio das mudas, e outras que se

seguirão posteriormente, constitui um **marco indelével** na história da Universidade Rovuma.

Ela deixou claro no sentido de não se esperarem por resultados imediatos, mas que as comunidades académicas e a local acarinhem este projecto, conservando as plantas.

O Jardim Botânico, cujo início estamos hoje a testemunhar, visa trazer próximo da UniRovuma diversas espécies de árvores, para facilitar

diversos estudos sobre o crescimento médio anual das plantas, o corte admissível, identificação de diversos usos, entre outros, disse a Prof. Sarifa Fagilde.

Por seu turno, o chefe dos Serviços Provinciais das Florestas e Fauna Bravia, Engenheiro Luís Tomás Sande, disse que a sua instituição vai prestar todo o apoio técnico para que as plantas melhor cresçam e se desenvolvam.

Hoje estamos a iniciar um relacionamento com a UniRovuma que pretendemos que seja duradouro e, da nossa parte, estamos dispostos em assistir, tecnicamente, o Jardim Botânico cujo projecto estamos a lançar, precisou o Engenheiro Tomás Sande.

As festividades do Dia Mundial da Árvore decorreram sob o lema Florestas e Biodiversidade:

preciosas demais para as perdemos.

Diplomas, evocação aos espíritos e... plantio de mudas

Para além do lançamento do projecto, as celebrações tiveram um carácter central ao nível da província de Nampula, e algumas entidades ligadas às florestas, como a ORAM, fizeram-se presentes para explicar a sua experiência na luta pela conservação da biodiversidade.

É neste contexto que a Coordenadora da *Fórum Terra*, Luísa Hoffman, procedeu a entrega de diplomas de mérito a três instituições que ao nível de Nampula se notabilizaram naquilo que descreveu como **dura batalha** para preservar as florestas como elas são hoje contra a acção dos furtivos e de queimadas descontroladas.

As instituições reconhecidas são o Centro Provincial da Televisão de Moçambique, a Procuradoria Provincial e os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia.

Depois dos discursos de praxe e a entrega de diplomas seguiu-se a cerimónia de evocação aos antepassados, vulgo maqueia, dirigida pelo poder tradicional local no frondoso embondeiro situado em frente do futuro Campus em construção.

O plantio das mudas viria depois de se evocar os espíritos, sendo a primeira lançada à terra pela Prof. Doutora Sarifa Fagilde, num dos vértices do triângulo desenhado na parte externa e frontal do futuro edifício, seguindo-se, mais adiante, no próprio Jardim Botânico, situado por trás do extenso terreno do Campus.

SEGUNDO O ADMINISTRADOR DO DISTRITO DE ANGOCHE, DANIEL ALBERTO

UniRovuma com impacto positivo na região sul de Nampula

O administrador do distrito de Angoche, Daniel Amade Alberto, considera que a instalação da Universidade Rovuma (UniRovuma) naquela região está a trazer um notável impacto social não apenas na cidade costeira, como também em toda zona sul da província de Nampula.

Daniel Alberto, que é igualmente docente desta instituição de ensino superior e daqui movimentado para administrador de Angoche, falava recentemente, em entrevista, na qual manifestou o seu pulsar sobre a instalação da UniRovuma no distrito sob sua jurisdição.

Ele acrescentou que dada a aproximação dos restantes

distritos, a cidade de Angoche está a tornar-se em hospedeira de cidadãos que vêm daquelas regiões do sul da província para aumentarem o seu nível de escolaridade, matriculando-se nos diversos cursos ministrados pela UniRovuma.

A UniRovuma em Angoche não apenas beneficia os residentes locais, mas também de toda a

região sul da nossa província, daí que o seu impacto social seja, de facto, muito positivo e notável, precisou.

Para o administrador de Angoche, os cidadãos dos distritos próximos, no lugar de se deslocarem à Nampula, preferem estudar no seu distrito, naturalmente pela proximidade e pelo custo de vida ser, aparentemente, baixo em

relação à capital.

Aliás, segundo Daniel Amade Alberto, esta dependência de outras regiões em relação à Angoche, especialmente no capítulo de escolaridade, vem ocorrendo desde tempos muito recuados, devido ao desenvolvimento da própria cidade de Angoche.

Nos quatro distritos da região sul de Nampula, nomeadamente, Angoche, Larde, Moma e Mogincual, vive 25 por cento do total de habitantes da província, estimados em cerca de cinco milhões de habitantes, segundo o último censo populacional realizado em Moçambique.

A UniRovuma instalou-se naquele distrito a partir de 2007 enquanto delegação da extinta Universidade Pedagógica de Moçambique. Os primeiros cursos introduzidos foram os de História Política e Gestão Pública (HIPOGEP) e Planificação, Administração e Gestão Escolar (PAGE).

Na altura, as aulas eram ministradas em regime pós-laboral e presencial e ocorriam em instalações alugadas e/ou emprestadas, sendo leccionadas por docentes maioritariamente vindos da cidade de Nampula, segundo o Prof. Doutor Arlindo

Nkadibuala, um dos primeiros docentes ali a leccionar.

Três anos depois, começou a registar-se uma certa estabilidade em termos de pessoal docente, pois já haviam sido recrutados outros professores locais para

assegurarem algumas cadeiras, o que implicou na redução dos mobilizados a partir da delegação em Nampula.

O regime presencial foi interrompido momentaneamente, optando-se pela modalidade de ensino aberto e à distância, inicialmente através de tutorias presenciais e, mais tarde, por via da plataforma Moodle, o que ocorre até o presente momento.

No presente ano lectivo, a UniRovuma reintroduziu o regime pós-laboral e presencial, ministrando os cursos de ensino de Inglês e de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (GADEC).

O administrador de Angoche considerou a reintrodução deste

regime de ensino e os respectivos cursos como sendo um **processo de crescimento da própria**



UniRovuma, com vista à sua extensão e ruralização.

Contudo, esse processo deve ser acompanhado pela disponibilidade de infraestruturas não apenas para a direcção do processo de ensino e aprendizagem, como também para outros fins atinentes ao funcionamento da instituição.

É neste contexto que o Governo do Distrito de Angoche, através do despacho de 18 de Março de 2020, concedeu à UniRovuma a casa número 610, a qual será usada para hospedagem de funcionários da instituição que para ali se desloquem em serviço. O imóvel localiza-se no histórico Bairro de Muchelele.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Av. Josina Machel nº256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenador: António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama | **Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama, Leonel Quenala, Madania Nuro e Alzira Giramo

Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente: Tony Lázaro Gabriel

Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências: Tanilsa Murriane e Geraldina Gueze

Periodicidade: Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

Edilidade concede terreno à UniRovuma

O Conselho Municipal de Angoche acaba de atribuir um terreno à Universidade Rovuma (UniRovuma), nos arredores daquela cidade costeira, para a construção naquela autarquia de futuras instalações desta instituição de ensino superior.



Uma delegação da UniRovuma esteve, recentemente, naquela urbe para discussões com responsáveis da edilidade local ligadas aos procedimentos burocráticos inerentes ao terreno, situado numa das bermas da principal estrada que dá acesso à cidade, e que tem uma extensão de 10 hectares.

A delegação era composta pelos diretores da Administração Planificação e Desenvolvimento Institucional, Académico, das Finanças e do Património, respectivamente, José Baptista, Adelino Inácio Assane, Juma Muteliha e Arlindo Nkadibuala.

Na reunião entre os diretores e responsáveis municipais, o Mestre José Baptista deixou claro que se devem acautelar todos os

procedimentos para que não se entre em choque com a população que ainda mantém as suas benfeitorias no terreno em causa. A vereação de Infraestruturas e Construções no Município de Angoche já fez o levantamento das benfeitorias lá existentes, embora os respectivos residentes não tenham o documento relativo ao Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT).

O que a Universidade Rovuma vai fazer daqui em diante é organizar-se em termos financeiros para o pagamento das benfeitorias, já que, sendo uma instituição pública, está isento de pagamento de taxas de ocupação de terra.

O director das Finanças, Mestre Juma Muteliha, tranquilizou os poucos residentes que,

subitamente, apareceram durante a visita ao terreno, informando-lhes que a instituição vai criar condições para que o processo de reembolso pelas benfeitorias seja concluído o mais breve possível.

Por se tratar de uma instituição do Estado o processo poderá demorar um pouco, mas tudo faremos para que recebam os vossos valores sem quaisquer constrangimentos, disse Muteliha.

Futuro promissor...

Durante a nossa estadia em Angoche, e num encontro que mantivemos com o administrador local, Daniel Alberto, quisemos saber dele sobre os pormenores do terreno atribuído à UniRovuma.

É um terreno vasto, extenso e

bem localizado numa zona de expansão da cidade. Mas, sobre outros pormenores e procedimentos só o Conselho Municipal é que pode dar, respondeu o administrador.

Ele acrescentou que o futuro de Angoche é promissor e a UniRovuma deve flexibilizar esse processo para fazer algo de modo a aproveitar as oportunidades que se avizinham.

Sem entrar em detalhes sobre tais oportunidades, a verdade é que há dois importantes factores que levam a antever um futuro melhor para aquela cidade costeira: a asfaltagem da estrada Nametil à Angoche, que inicia brevemente, e a prospecção de possíveis jazigos de petróleo.

Estes dois fatores trarão mais valias à cidade de Angoche, sendo uma das quais a demanda pelo ensino superior, impondo-se,

desde já, que as instituições a isso vocacionadas, particularmente a UniRovuma que se estabeleceu na região há mais de 10 anos, se preparem em termos de disponibilidade de infraestruturas. A autarquia de Angoche dista a 175 quilómetros da cidade de Nampula. O troço Nampula – Nametil, numa extensão de 72 quilómetros, foi já asfaltado, faltando o de mais de 100 quilómetros para o litoral.

UniRovuma acolhe semana da Francofonia

A Universidade Rovuma acolheu, no seu Campus Universitário de Napipine, na cidade de Nampula, a Semana da Francofonia, a qual decorreu de 16 a 21 de Março do corrente sob o lema “Le français au fil de l’eau”.

Falando na abertura do evento, o director – adjunto académico da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Prof. Doutor Feliciano Pedro, considerou que um dos principais objectivos da semana seria a difusão da língua francesa, do plurilinguismo e da diversidade cultural.

O Prof. Pedro recordou que a língua francesa é a quinta mais falada no mundo, sendo, por isso, um vector educativo, de promoção de valores de relativismo cultural, de tolerância e de respeito pelos outros.

Esses valores são essenciais na nossa relação não somente com outros povos, mas também e principalmente entre os moçambicanos, sublinhou Feliciano Pedro.

A Francofonia é uma organização internacional que agrega mais de 80 países falantes da língua francesa, muitos deles localizados no Continente Africano. Embora



Moçambique não seja de expressão francesa, igualmente aderiu a esta organização.

A Semana da Francofonia realiza-se numa altura em que o mundo enfrenta a pandemia de Covid-19, o que forçou muitos governos, incluindo o de Moçambique, a tomarem medidas de precaução com vista a evitar a propagação deste mortífero vírus.

Na semana em que se celebrou a

Semana da Francofonia, Moçambique não tinha, ainda, registado casos de infecção de coronavírus. Contudo, o director académico da FLCS lembrou aos participantes sobre a comunicação à nação feita pelo Presidente da República em torno deste vírus, apelando aos presentes à calma e que não entrassem em pânico devido à falsas notícias disseminadas pelas redes sociais.

Uma doença que desafia o paradigma de ensino e aprendizagem em Moçambique

*Adelino Inácio Assane**



Nota Introdutória

Nos finais de 2019, o mundo tomava conhecimento, através dos serviços noticiosos internacionais, de uma doença que fustigava uma das grandes potências econômicas do mundo, a China. Inicialmente uma doença circunscrita a fronteiras específicas, passado semanas e meses se espalhava para diversos locais do planeta e com consequências desastrosas em diferentes áreas sociais. Uma das áreas afetadas foi o sector de educação. A doença, que depois foi declarada como pandemia, obrigou ao encerramento de instituições de ensino e adopção de medidas alternativas para que o processo de aprendizagem continuasse. Com esta reflexão pretendo problematizar os espaços de aprendizagem na modalidade presencial de ensino em Moçambique e propor um espaço utópico de aprendizagem mediatizada através das chamadas metodologias ativas na educação presencial através do uso de várias plataformas digitais (televisão por telecola; plataforma moodle - usada para as tutorias de ensino à distância, redes sociais - Facebook; WhatsApp; e-mails; salas virtuais, entre outras), para orientar o processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, embora com

essa vasta gama de dispositivos à nossa disposição, algumas questões problematizadoras nos surgem: qual é o alcance do uso das TIC's entre alunos e professores? Que estruturas tecnológicas as instituições de educação moçambicana dispõem? Qual é nível de preparação dos educadores/professores moçambicanos para a produção e disponibilização de material interativo de aprendizagem? Estas e outras questões nos impelem a pensar no impacto de COVID-19 na Educação em Moçambique e concluir que o pós COVID 19 será diferente no pensar de certos processos na nossa sociedade.

Uma viragem paradigmática de ensino e aprendizagem?

O ensino essencialmente transmissivo, centrado unicamente no conhecimento do professor, constitui uma das características de aprendizagem nas instituições de educação moçambicanas a todos níveis e modalidades de ensino. Este modelo de ensino tem constituído motivo para muitas insatisfações dos alunos e professores.

Os alunos reclamam não só pelo facto de terem de ficar horas ouvindo, mas também da rigidez dos horários, do distanciamento do conteúdo proposto com a vida

pessoal, profissional e dos recursos pedagógicos pouco atraentes. Paralelamente, os professores reclamam da falta de envolvimento, do excesso de desinteresse dos alunos e das condições do exercício docente. Como se refere Daros (2018: 27), **mesmo diante de tantos avanços tecnológicos e científicos, o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados.**

Nesse contexto, têm-se mantido intactos muito giz, caderno e caneta. As pequenas mudanças de alguns dos nossos professores ganham uma nova roupagem por meio de utilização de instrumentos audiovisuais, como a inserção de filmes, vídeos e apresentações gráficas e projetores multimídia. Já os alunos continuam a receber o conteúdo passivamente e cada vez mais esperam que os professores produzam tudo.

A pandemia de COVID-19 obrigou-nos a uma viragem paradigmática de ensino e aprendizagem a todos níveis. Faz-nos pensar se é necessariamente obrigatório estarmos dentro de quatro paredes para termos uma aprendizagem efetiva e transformadora, assim como, nos impele a refletirmos se

o tipo de oferta educativa que apregoamos deve ser intacto em nome da defesa dos direitos e obrigações dos cidadãos, isto é, o ensino presencial até pode constituir um direito adquirido em detrimento da adoção de outras modalidades de ensino (semipresencial e à distância).

No âmbito das medidas anunciadas pelas autoridades moçambicanas, foram encerradas as atividades letivas nas instituições de ensino a todos níveis e foram orientadas as instituições de ensino para adotarem formas alternativas de ocupação dos alunos nas suas respectivas residências: home Learning.

O Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano tomou a dianteira com a recuperação do programa telescola no ensino secundário; o Ministério de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional orientou as instituições sob sua tutela o uso das TIC's para orientar as atividades letivas; algumas instituições privadas de ensino criaram grupos nas redes sociais para disponibilizar o material e atividades que os alunos devem realizar enquanto se mantiver o encerramento oficial de instituições de ensino.

Porém, nas redes sociais, algumas organizações da sociedade civil vieram à tona questionar não apenas a efetividade de tais medidas, mas, sobretudo, a sua legalidade.

A Constituição da República de Moçambique define a educação como direito de cada moçambicano, no entanto não

define como essa educação deve ser oferecida, se é presencial ou à distância. Seja como for, tanto na modalidade presencial como à distância está-se a cumprir com o preconizado na Constituição da República de Moçambique.

A adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem não é algo novo e muito menos é resultado de COVID-19. No entanto, a sua adoção implica, necessariamente, a implementação de pressupostos teóricos e epistemológicos de aprendizagem - a inovação.

A propósito da inovação na educação, Carbonell (2002: 16) afirma que **não se pode olhar para trás em direção à escola ancorada no passado em que se limitava ler, escrever, contar e receber passivamente um banho de cultura geral. A nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos de escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa.**

A inovação é uma das formas de transformar a educação. De acordo com os estudos de Carbonell (2002: 19), a inovação educacional é **um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, numa linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra**

forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Como se pode depreender, a inovação requer a tomada de decisões que visem modificar atitudes e comportamentos minimamente cristalizados e, de certo modo, essas modificações podem ser adoptadas de forma voluntária ou forçada.

No caso concreto de adoção das TIC's nos processos de ensino presencial em Moçambique, embora não seja uma novidade, podemos considerá-la como sendo forçada, na medida em que foi a partir de medidas de prevenção de uma pandemia que se "institucionalizou" tal prática, isto é, a partir de uma ameaça eminente de saúde pública, houve necessidade de uma mudança paradigmática. No entanto, estamos cientes de que, cedo ou tarde, essas mudanças de paradigmas no Sistema de Ensino Moçambicano aconteceriam.

As mudanças paradigmáticas a que nos referimos anteriormente se justificam pelo tipo de alunos que estão nas nossas instituições de ensino. Mais de 75% dos alunos do ensino superior são os da geração Y (nascida e criada na cultura digital).

Conhecidos como Geração Y, Millennials, Geração Dotcom, Geração Net ou nativos digitais, são os indivíduos nascidos pós-internet, urbanos, bem informados e fluentes no mundo digital. Para esse público, mídias e tecnologias não são apenas meios de comunicação sem fronteiras geográficas ou limitações



temporais, mas também ferramentas de socialização e de acesso às informações (Filatro & Cavalcanti, 2018: 71).

Faz tempo, também, que os teóricos de ensino e aprendizagem redefiniram os conceitos de ensinar, assim como de educação. Biesta (2013) afirma que o conceito ensinar foi redefinido como um processo que visa apoiar ou facilitar a aprendizagem, e educação como processo propiciador de oportunidades ou experiências de aprendizagem.

Assim, para ele alunos e/ou estudantes se tornam aprendentes e a educação adulta se tornou aprendizagem adulta. Nesse novo paradigma de conceitos, o mesmo autor chama de nova linguagem de aprendizagem.

A nova de linguagem de aprendizagem não deve ser entendida como sendo resultado de um processo particular ou a expressão de uma única agenda subjacente, mas sim deve ser compreendida como **uma combinação de tendências e desenvolvimentos diferentes e parcialmente até contraditórios, o que sugere que a nova linguagem de**

aprendizagem é mais efeito de uma série de eventos do que o resultado buscado de um programa ou agenda particular (op. Cit.: 34).

Estamos a defender que as medidas tomadas tanto pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, como pelo o da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, no âmbito da prevenção de COVID-19, apenas anteciparam a emergência de um paradigma educacional vigente noutros quadrantes do mundo.

As novas teorias de ensino e as de aprendizagem defendem a conjugação entre o ensino presencial e o ensino a distância, razão pela qual, em alguns curricula de formação provêm as horas de contato e as de estudo independente.

Concluindo

A inovação é processo sem volta, por isso as instituições de ensino devem aproveitar o momento para rapidamente se adaptarem à nova realidade. No entanto, na implementação da inovação tem que se ter em conta as condições objetivas que cada instituição possui, tanto em termos de

recursos humanos como em termos de disponibilização de recursos materiais e de infraestruturas necessárias para adoção das inovações pretendidas e preconizadas.

A COVID-19 tem que ser vista como uma janela propiciadora de mudanças de paradigmas de ensino e de aprendizagem no Sistema Nacional de Educação, e as instituições de ensino têm a possibilidade de adaptar as suas modalidades de ensino aos paradigmas que hoje questionamos a sua legalidade ou a sua efetividade.

Podemos pensar como instituições de ensino uma modalidade que agregue em uma só o ensino presencial e o ensino a distância, e que os alunos quando se matriculam e os professores quando são contratados têm a consciência que o seu trabalho vai ser nessa base paradigmática. Também é necessário que as aulas ditas como presenciais sejam consubstanciadas em plataformas de aprendizagem que auxiliem a aprendizagem e a gestão do processo.

** Docente e Director Académico da UniRovuma*

O QUE PRECISA SABER E FAZER. COMO PREVENIR O CONTÁGIO:



LAVE AS MÃOS
FREQUENTEMENTE COM
ÁGUA E SABÃO



USAR
ÁLCOOL EM GEL



EVITAR TOCAR NOS
OLHOS, NARIZ E BOCA



EVITAR CONTACTO
PRÓXIMO COM
PESSOAS DOENTES



CUBRA NARIZ E BOCA AO
ESPIRRAR OU TOSSIR



EVITE
AGLOMERAÇÕES



MANTENHA OS
**AMBIENTES BEM
VENTILADOS**



**NÃO COMPARTILHE
OBJECTOS PESSOAIS**

CORONAVÍRUS COVID - 19

PARA RESOLVER EM DEFINITIVO PROBLEMAS CÍCLICOS QUE FUSTIGAM NAMPULA

Secretário de Estado pede intervenção das universidades

O Secretário de Estado, Mety Gondola, pediu a intervenção das instituições de ensino superior baseadas em Nampula, para que participem em acções que visam encontrar soluções definitivas para os problemas que, ciclicamente, têm fustigado a província.



Gondola falava, recentemente, na cidade de Nampula, num encontro com o Fórum das Instituições de Ensino Superior em Nampula, o qual a Universidade Rovuma (UniRovuma) foi anfitriã no seu Campus de Napipine.

Queremos partilhar informações convosco para juntos refletirmos sobre a melhor forma de encontrar soluções definitivas para alguns problemas que têm assolado a nossa província, entre os quais as

chuvas intensas, inundações, destruição de infraestruturas, cólera, malária, disse Gondola.

Ele acrescentou que a Secretaria de Estado programou realizar uma série de encontros com diferentes sectores para os auscultar sobre uma variada gama de assuntos e que se centrem na necessidade de resolver as anormalidades que se têm verificado.

Infelizmente isto não está a acontecer – os encontros – por

força da pandemia de Covid-19, a qual baralhou o nosso calendário de trabalho, referiu o Secretário de Estado.

Para Metty Gondola, apesar dessa pandemia, a representação do Estado em Nampula aponta três áreas que se afiguram prioritárias e que merecem atenção especial neste momento, nomeadamente, a produção de mais comida, o processo de industrialização da província e desenvolvimento e

exploração do potencial turístico. Mesmo que estas sejam tomadas como prioritárias no cômputo geral, existem as que prendem uma maior atenção, que são a cólera que grassa nalguns distritos, a Covid-19 e a segurança.

Em relação ao primeiro ponto, o Secretário de Estado explicou que a cólera já estava a ser controlada, pois passam dias sem que se registem novos casos, apontando os distritos de Malema, Angoche e Monapo como os afetados.

Estávamos com muito receio desta doença espalhar-se por outros distritos, mas os últimos dados numéricos tranquilizam-nos bastante porque não houve registo de casos desta doença. Contudo, é

necessário que continuemos vigilantes, explicou Gondola.

Quanto à pandemia de Covid-19, a fonte manifestou-se apreensiva em relação aos mercados, que podem constituir um grande foco da doença em Nampula. É bastante difícil lidar com os mercados; temos que ser honestos que neles não se observa o distanciamento social, frisou.

Em relação à segurança, Metty Gondola considerou a província de Nampula como terreno fértil para aliciamento de jovens com vista a engrossarem as fileiras dos insurgentes que matam e destroem infraestruturas na vizinha província de Cabo Delgado.

Para o Secretário de Estado, é imperioso que haja vigilância cerrada de forma a evitar que jovens sejam aliciados e recrutados para irem combater ao lado dos insurgentes, cujas ações militares são frequentes naquela região.

Para além da UniRovuma, estiveram representados no encontro as Universidades Lúrio, a Católica de Moçambique, a Mussa Bin Bique, a Politécnica e o Instituto Superior de Gestão e Contabilidade (ISGECOF) e, ainda, alguns funcionários da Secretaria de Estado e da Direção Provincial de Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional.

SEGUNDO JULIANA JÚLIO, TREINADORA-JOGADORA DA EQUIPA DE VÓLEI DA UNIROVUMA

A nossa equipa de vólei mantém-se unida e coesa

A treinadora e jogadora da equipa de voleibol em séniores femininos, Juliana Júlio Mucheguere, afirmou, em entrevista a este boletim, que coletivo continua unido e coeso, afastando, assim, equívocos sobre o seu desaparecimento, em virtude da reestruturação da Universidade Pedagógica de Moçambique e a criação de outras, entre elas a Universidade Rovuma. Siga os trechos mais importantes da entrevista.

Em que estágio se encontra a equipa de vólei, neste momento de consolidação da UniRovuma?

A equipa está unida e coesa. Ela está integrada num projeto desenvolvido pela antiga Universidade Pedagógica. Com as mudanças verificadas com a constituição da Universidade Rovuma pensamos – e é nosso desejo – que a nova universidade vai abraçar o projeto, vai continuar a prestar atenção à equipa, em particular, e ao Clube Desportivo,

em geral.

O que significa “pensamos” e “é nosso desejo”? O clube não está a merecer a devida atenção?

Estamos a sentir o efeito da mudança porque não sabemos qual é o nosso futuro como equipa. Veja só que, neste momento, não estamos a treinar por conta dessa indecisão. No ano passado não competimos, tanto a nível nacional, como internacional. Falhou a nossa participação na competição da Zona VI que se realizou no Malawi. Mas, temos

esperanças em que a reitoria continue a abraçar este projeto.

Já manifestaram esse vosso sentimento à Reitoria?

Os dirigentes do clube têm mantido encontros com o Magnífico Reitor. Aliás, neste momento o nosso presidente deve estar reunido com o reitor. Os outros havidos anteriormente foram positivos e esperamos que este espírito continue até sentirmos como se estivéssemos nos moldes anteriores.

Nos moldes anteriores...

Sim, nos moldes anteriores! Tínhamos vários apoios, apoios esses inseridos neste projeto, em termos sociais, académicos, educativos, materiais, entre outros.

Quantas atletas já terminaram com os estudos, já que o projeto abarca a componente formação e desportiva?

Terminaram oito atletas, que constituíam a espinha dorsal da equipa.

Outras estão para defender. A nossa equipa é constituída por jovens de diferentes proveniências, de diferentes províncias, diferentemente da equipa masculina.

Já pensaram em rejuvenescer a equipa?

Sim, isso está nos nossos planos. Nós nos baseamos dos jogos escolares e o nosso projeto é de recrutar as meninas que tenham talento na modalidade e enquadrá-las na equipa da universidade. Estamos a rejuvenescer a equipa; cada ano há entrada de novas

atletas e desta vez queremos recrutar localmente.

O clube continua a receber apoios da universidade?



Como disse anteriormente, a mudança está a condicionar esses apoios. Nada está definido em termos do clube, mas a nossa direção está em contato permanente com a reitoria e a nossa luta é continuarmos como estávamos na antiga UP. E pensamos que o Reitor tem sensibilidade quanto a isso. Ele conhece o projeto e gosta dele. A reestruturação é um assunto muito complexo e nós entendemos isso; estamos num momento de ambientação.

Com essa aparente indecisão,

acha que constituirão uma equipa ganhadora como o era antes?

Queremos que a nossa equipa continue a ser a mais temida na Zona VI. Ela era constituída por atletas muito jovens e competia com outras mais velhas, com idade acima dos 30 anos. Apesar de tudo, estamos coesas, posso dizer que não somos uma equipa, mas uma

família unida.

Tem em mentes quantos títulos e troféus ganharam desde que a equipa de vólei existe?

É difícil responder com exatidão a essa pergunta porque foram muitos troféus. Quando me juntei a equipa em 2013 fomos vice-campeãs em Gaza e em Maputo. Em 2018 fomos, pela primeira vez, campeãs nacionais e, no mesmo ano, nos tornamos vice-campeãs no campeonato zonal em Durban, na África do Sul. E ganhamos em outras competições que não me ocorrem presentemente.

UNIROVUMA CONTRA O
CORONAVÍRUS
COVID - 19



Identidade Visual Corporativa

Entende-se por **Identidade Corporativa** o conjunto de características que tornam uma Instituição única e expressam sua cultura organizacional. Muito além da estética, o conceito está ligado à missão, visão e valores e como pretende ser vista e compreendida pela sociedade em geral. Nesse sentido, através de elementos visuais a UniRovuma possui os seguintes elementos:

LOGÓTIPO



EMBLEMA



BANDEIRA



UNIVERSIDADE ROVUMA



MISSÃO

Formar técnicos superiores com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico sociocultural sustentável.



VISÃO

Ser uma instituição de Ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional.



VALORES

- Excelência Académica;
- Cultura Académica;
- Liberdade de Pensamento e de expressão;
- Autonomia;
- Internacionalização;
- Humanismo e Integridade;
- Igualdade e Equidade;
- Reforço da cidadania, do patriotismo, da consciência cívica e ética;
- Laicidade;
- Inserção comunitária;
- Inovação e criatividade



ENDEREÇOS DA UNIVERSIDADE ROVUMA

REITORIA UniRovuma Sede	Av. Josina Machel, no 256 Caixa Postal: 544 E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz Campus de Napipine Bairro de Napipine – Nampula Tel.: +258 840731777
Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente	Campus de N'coripo Caixa Postal: 04 E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz Cidade de Montepuez Tel.: +258 20030181
Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências	Campus de Nángala Caixa Postal: 04 E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz Cidade de Lichinga Telefax: +258 27121520
Instituto Superior de Transportes, Logística e Telecomunicações	Rua do Mercado da cidade alta Prédio Pastoral São Vicente de Paulo E-mail: isttc@unirovuma.ac.mz Nacala-Porto Rádio Watana Pousada do CFM
Centro de Recursos de Pemba	Bairro de Expansão Telefax: +258 27251160 E-mail: cead@unirovuma.ac.mz Cidade de Pemba – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Chiúre	Bairro de Cimento Telefax: +258 27251160 E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz Vila de Chiúre – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Sanga	Vila-Sede do distrito de Sanga – Km3 Niassa
Centro de Recursos de Marrupa	Bairro de Naigia Vila-Sede do distrito de Marrupa – 3km Niassa
Centro de Recursos de Angoche	Avenida 7 de Abril Bairro Central Cidade de Angoche
 CONTACTOS ÚTEIS	Secretaria Geral 840731777 Direcção de Finanças 840731771 Direcção de Recursos Humanos 840731770 Direcção do Registo Académico 840731768